PROJETO MARAJÓ RESILIENTE

Ata da 5ª Reunião Ordinária do Comitê Consultivo Local

Local: Universidade do Estado do Pará (UEPA), campus Salvaterra.

Data: 31 de janeiro de 2024.

Horário: 09:00 às 12:00

Reunião: Presencial

Pauta Central:

Apresentação da primeira lista dos inscritos no Edital de Seleção de Beneficiários.

Pautas especificas:

- Definição de estratégia de validação dos inscritos;
- Apresentação do projeto Águas do Marajó

A 5ª Reunião do Comitê Consultivo Local (CCL) do Projeto Marajó Resiliente teve início às 09:00 do dia 31 de janeiro de 2025, no auditório da Universidade do Estado do Pará (UEPA), no município de Salvaterra. Estiveram presentes os representantes: Jaciara Amador (Presidente da COOPEMAFLIMA); Sandro Pinheiro e Sauma Lameira (Emater/ Salvaterra); Alessandro Silva e Michael Dionns Andrade da Silva (Sema/Salvaterra); Claudio Bahia (SEMMA/Cachoeira do Arari); Rosivaldo Moraes Corrêa (ARQUIG); Cristiane L. Ramos (Comunidade Quilombola Salvar); Marcos Lameira (COOPAPAM); Isabel Cordeiro (CAFAS); Bianor Barbosa e Adailton Barbosa (STTR/Cachoeira do Arari); Jedson B. Cardoso (AAFCAM); Rogenir Costa, Emerson Miranda e Lara Vaz (Fundação Avina); Kamila Leão Leão, Robson Machado, Jeisy Rafaela Ribeiro, Diego Urubatan e Dhielison Cristo (Instituto Belterra); (Marcelo Tavares (consultor Avina); 20. Ana Carla Gonçalves (Representação Multiplicadora); Izabeli Leal (Representação Quilombola - Comunidade Quilombola Santa Luzia); Valéria Carneiro (Malungu); lista de participante em anexo (anexo 1).

Apresentação da primeira lista dos inscritos no Edital de Seleção de Beneficiários:

Com auxílio de apresentação em PowerPoint, Marcelo apresentou um panorama sobre as inscrições no Edital de Seleção de Beneficiários. Inicialmente, houve dificuldade nas inscrições online, considerando que a maioria dos que possuem interesse no Edital não possuem familiaridade com links virtuais, e por isso, Emerson realizou inscrições presenciais, o que surtiu efeito. No momento, as inscrições estão sendo organizadas via ArcGIS, uma plataforma que dispõe, principalmente, de ferramentas práticas para uso offline e georreferenciamento.

Rosivaldo, da Comunidade Quilombola de Gurupá em Cachoeira do Arari, indicou que a associação está mobilizando a comunidade para um mutirão de inscrições, com previsão de uma Assembleia Geral para o dia 07/02.

Os presentes indicaram a necessidade de se repensar a estratégia de divulgação do Edital de Seleção de Beneficiários, e como exemplo, foi apresentado que Emerson agendou reuniões com as comunidades a partir dos multiplicadores, o que se mostrou eficaz. Por esse motivo, Emerson afirmou que vai entrar em contato com o/a multiplicador/a e com as lideranças locais para agendar visitas e realizar inscrições. Essa seria a estratégia inicial, mas poucos multiplicadores/as realizaram indicações.

Diego, do Instituto Belterra, afirmou que o calendário agrícola não para porque o processo está atrasado. Há necessidade de intensificar as inscrições e visitas em campo, tendo em vista o avanço das chuvas nos territórios.

Sandro, da Emater, avaliou a necessidade da equipe que realiza as inscrições em campo estar acompanhada da equipe que verifica o tamanho e condições da área apresentada para plantio. Além disso, apresentou a necessidade de se ter um ponto fixo para realização de inscrições nas sedes dos municípios, e indicou que a Emater poderia ser este espaço, desde que tivesse uma pessoa da equipe do PMR responsável por realizar as inscrições disponível no local. Sandro indicou também a necessidade de avançar com a parceria com a Emater através de um Acordo de cooperação técnica (ACT).

Assim, foi avaliada de forma unânime a necessidade de elaboração de um cronograma de inscrições por localidade, considerando a agenda local e a participação de pessoa do Ibel para verificação da área.

Kamila, do Instituto Belterra, apresentou a necessidade de se realizar reuniões ampliadas em cada município de abrangência do projeto.

Cristina, da comunidade quilombola Salvá, apresentou que nas comunidades quilombolas as pessoas são muito desconfiadas, considerando as falsas promessas que já receberam em diferentes momentos. Por isso, há necessidade de intensificar a ida a campo da equipe de coordenação do projeto, rostos que já são conhecidos também são confiáveis, como o de Emerson.

Valéria, representante da Malungu, reafirmou a questão da confiança entre as comunidades quilombolas. Eles precisam ver os resultados do projeto para que se sintam confortáveis em realizar as inscrições. Apresentou que o WhatsApp não é a estratégia ideal de inscrição entre as comunidades quilombolas, o ideal continua sendo as inscrições presenciais, com atenção para os cuidados nos detalhes,L como identificação correta, com uso de crachá e camisa do PMR. Apresentou que a parceria com o CRAS para emissão do CadÚnico é válida, mas com muito cuidado para que isso não se torne propaganda governamental.

Carlos, da comunidade de Monsarás, apresentou que em sua comunidade 11 pessoas possuem interesse em realizar inscrições, mas ainda não receberam visitas para realização de inscrição presencial.

Jedson, da AAFCAM em Soure, apresentou a dificuldade das áreas em Soure e a exigência de 1ha. Pediu para que fosse avaliada a questão de áreas arrendadas, o que ficou para ser discutido internamente e apresentado ao Comitê Consultivo Local assim que possível.

Além disso, foram apresentadas outras formas de divulgação úteis nos territórios: anúncio em rádio, carro som, faixas e vídeos com falas dos/das multiplicadores/as foram os mais citados.

Definição de estratégia de validação dos inscritos:

Ante a inviabilidade do Comitê Consultivo Local reunir-se presencialmente para avaliar nome por nome sempre que se fechasse uma etapa de inscrições, se decidiu por separar listas com nomes por município. Cada representante presente no CCL avaliará a lista de seu município e a partir das situações e questões identificadas, serão feitas reuniões virtuais para tratar das questões e problemas, bem como validar a lista de inscritos apresentada.

Apresentação do projeto Águas do Marajó:

Com apoio de PowerPoint, Rogenir, da Fundación Avina, e Kamila, do Instituto Belterra, apresentaram o projeto "Águas do Marajó: soluções de acesso à

água de beber e de produção", um projeto que tem como objetivo principal mapear, modelar e implementar soluções eficientes de acesso à água que sejam adequadas à realidade local, com o intuito de garantir o acesso sustentável à água no Arquipélago do Marajó. O foco está em duas necessidades críticas: a água potável para consumo humano e a água para sistemas agroflorestais (SAFs). Foi apresentado que o Instituto Belterra e o Instituto Internacional são as instituições envolvidas na implementação do projeto, em parceria com a Fundación Avina. Um intercâmbio para duas regiões brasileiras deve ser realizado em março, com representantes locais. Os nomes ainda não foram definidos.

O Comitê apresentou uma sugestão: a tem necessidade de fazer uma chamada com a SEMA para tratar o tema da outorga de água.

Fonte: Fundación Avina

Fonte: Fundación Avina

Fonte: Fundación Avina

Rogenir Costa

Coordenadora Geral do Projeto Marajó Resiliente

Lara Vaz

Coordenadora de Gênero e Diversidades do Projeto Marajó Resiliente